

ASSOCIAÇÃO

INTRODUÇÃO

De entre os que vêm pela primeira vez para a Faculdade, a esmagadora maioria terá quando muito uma vaga noção do que são as Associações de Estudantes. Para aqueles que já "habitam" nela há mais tempo, a Associação será talvez um edifício onde há uma sala de convívio e uma cantina ao lado; em particular para os sócios, a Associação foi um negócio-paga-se uma quota e as sebas saem mais baratas. Ao mesmo tempo, existe a vaga noção de que uns tantos "carolas" se entretem lá a fazer reuniões... e pouco mais.

Será esta uma visão correcta do que é a Associação? Certamente que não. Mas o que não pode deixar de ser dito, é que se os estudantes têm uma visão próxima desta, a culpa de certo que não lhes caberá inteiramente..., pois é um facto que a actividade da Associação tem sido muito fraca, reflectindo esse facto afinal, a inexperience e o pequeno número dos seus colaboradores.

Fazer recrudescer a actividade da Associação e tornar popular uma visão mais positiva, mais global, do que pode e deve ser a Associação, são afinal dois aspectos da mesma tarefa, pois dar a conhecer é facilitar, estimular a participação de largas centenas de estudantes da Faculdade na sua actividade.

I - PORQUE EXISTEM AS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES?

a) Carácter colectivo

O estudante, ao entrar para a Faculdade, para o liceu, etc, passa automaticamente a partilhar certos aspectos da sua vida pessoal, individual, com dezenas, centenas ou milhares de outros estudantes. Exemplifique-se para maior simplicidade, com os problemas que ele tem: referentes ao estudo de uma cadeira (disciplina) - há dezenas ou centenas de outros estudantes da mesma cadeira com esses problemas; referentes à organização do curso-compartilhados por outras centenas; referentes ao processamento e ao sistema de exames - compartilhados por todos os milhares de estudantes existentes!

O tratamento destes problemas não pode ser de modo algum (sob pena de ineficácia e ausência absoluta de significado) um tratamento individual, mas sim um tratamento colectivo; e a única forma de haver um tratamento colectivo é a organização dos estudantes em estruturas colectivas - estrutura de curso (problemas essencialmente de curso), Associações de Estudantes (problemas comuns aos estudantes da Faculdade), Federação de Estudantes de Lisboa, União dos Estudantes Portugueses, etc.

Incorrem assim em grave erro aqueles que insistem numa atitude individualista.

Q

U

E

E

b) O carácter de defesa dos interesses comuns (sindical)

O estudante depara com toda uma série de problemas na sua vida da Faculdade (que não se pode entender como estanque e separada de todos os outros aspectos da sua vida pessoal) que chocam frequentemente com os seus interesses. Mas a resolução desses problemas não está normalmente ao seu alcance tal como : legislação nacional, definição de uma política de verbas, de reformas, gestão da Universidade, etc, são atributos que não lhe pertencem e dos quais são muitas vezes brutalmente afastados e impedidos de fazer valer os seus pontos de vista (afinal, os dos mais directos interessados!).

Simultaneamente, e para melhor conseguir este afastamento dos estudantes da resolução dos seus próprios problemas, estes são sujeitos a todo um estilo de ensino que cria entre professores e alunos uma autêntica relação de subserviência, desde a escola secundária. O aluno não é levado a encarar formas de resolver as suas questões referentes ao ensino numa forma activa, em que ele próprio, com os seus colegas igualmente atingidos, estudam o problema e resolvem-no, ou exigem claramente que ele se já resolvido (lutando resolutamente por isso); bem pelo contrário, a mentalidade adquirida leva-os mais facilmente a encarar o problema de uma forma passiva, individualista - por exemplo: resolver uma questão conquistando as boas graças do professor (...) etc, ou então, conformando-se apaticamente com o "inevitável".

Os estudantes que vão rompendo com a mentalidade passiva e adquirindo uma atitude positiva, actuante, sentem automaticamente a necessidade de uma organização verdadeira e exclusivamente sua, com a qual possam defender e lutar pelos seus interesses colectivos - organização esta em perfeita autonomia face a quem quer que seja que não os próprios interessados.

É bem visível que uma organização estilo Mocidade Portuguesa (M.P.) que constitui "a ala juvenil" do partido único (o governamental...) - e isto foi afirmado pelo próprio partido governamental - que é dirigida por uns "moços" de idade já respeitável e que de estudantes pouco têm, etc, etc, etc (1) não serve.

Essa organização estudantil, autónoma, de defesa dos interesses colectivos destes, constroem-na os estudantes: a ASSOCIAÇÃO.

c) O carácter formativo

Na sequência das alíneas anteriores, o problema situa-se pelo estatuto de irresponsabilidade que o Ensino em Portugal atribui ao estudante; e isto é bem expresso pelo conteúdo e pelos métodos desse ensino (2).

A única forma de o estudante romper com tal estatuto é lutar pela aquisição de um nível cultural bastante mais elevado, que lhe permita um grau de conhecimentos gerais e de capacidade crítica suficiente para ver claro a "terra que pisa"; e assim aperceber-se conscientemente das verdadeiras origens dos problemas com que depara, da sua verdadeira natureza, e não engolir facilmente uma visão mistificada e falsa que lhe impinjam.

Informação crítica, sem censura, do que se passa na realidade interna e externa à Universidade, estudo claro dos diversos problemas estudantis e da restante população, análises, debates livres e francos sobre a política económica e política universitária

que é seguida (para ver a razão de ser das deficiências do ensino p.ex.), etc., são coisas imprescindíveis a uma formação integral do indivíduo e que a Faculdade não dá ao estudante: para isso, ele cria a Associação.

- (1) - Teremos todo o gosto em desenvolver num futuro próximo estes etc....
- (2) - Outro assunto que há todo o interesse em desenvolver.

II - CARACTERÍSTICAS DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES (AAEE)

Princípios gerais e funcionamento -

Como se pôde já ver em parte, o nascimento de uma Associação nestes moldes, que seja de facto um organismo de estudantes para seu próprio uso, não pode deixar de ter um determinado número de características gerais perfeitamente imprescindíveis; essas características é de uso chamar-lhes os Princípios Gerais do Movimento Associativo. (3)

Democraticidade interna absoluta

Apenas um organismo em que os estudantes tenham todos os mesmos direitos, pode ser verdadeiramente representativo dos seus interesses; isto é mais que óbvio. Este princípio implica que não exista de forma alguma poderes hierárquicos ou dirigentes não controlados pelos estudantes; assim qualquer dirigente associativo deixa de o ser quando os estudantes resolverem demiti-lo.

Por outro lado, todas as decisões representativas têm de ser tomadas em reuniões, de acordo com o método democrático: 1ª - todos os estudantes são convocados com antecedência, e com conhecimento do assunto que se vai tratar; 2ª - todos os estudantes têm os mesmos direitos de intervir e participar na reunião; 3ª - as decisões são tomadas por maioria, e, até nova reunião, a minoria não pode prejudicar os interesses da maioria, e fica vinculada a essas decisões; 4ª - as decisões são tomadas após terem sido discutidas; e na discussão deve-se fazer os possíveis por se conseguir o acordo de toda a gente.

O funcionamento democrático da Associação implica ainda que os estudantes se defendam resolutamente daqueles indivíduos que tentam deliberadamente destruir a democraticidade das decisões, e sobrepor a vontade pessoal à vontade da maioria; pois muitas vezes, basta a atitude anti-democrática de meia dúzia para que todos sejam seriamente prejudicados.

Apolitricidade e Areligiosidade

Um organismo que engobasse apenas os estudantes de uma determinada concepção política ou religião não podia de modo algum ser representativa da globalidade dos estudantes. Eis porque as Associações não podem deixar de ser apolíticas e areligiosas.

Não confundir apolítico com "não tocar em política"! As Associações de estudantes são organismos livres; quando os estudantes quiserem discutir questões políticas, discutem — quando não quiserem, não discutem.

Representatividade

Para que as Associações possam ser representativas, não podem defender só os interesses dos seus sócios (que têm no entanto regalias económicas) mas sim de todos os estudantes — como é óbvio.

Vejamos como os estudantes, no decorrer da sua mais recente série de amplas discussões gerais sobre o Movimento Associativo (3), expuseram estes princípios gerais:

"... como movimento sindical, o Movimento Associativo Português defende como princípios gerais:

1) A neutralidade política e religiosa, entendendo-se não como indiferença perante os problemas nacionais e internacionais, mas como única base correcta para a unidade integradora de todos os estudantes, quaisquer que sejam as suas concepções políticas ou religiosas. Nesta base, o Movimento Associativo, como movimento sindical, ficará livre de assumir todas as atitudes políticas e religiosas que os seus membros democraticamente o venham a exigir, ressalvando, porém, como limite na fase actual, a defesa da legalidade do próprio M.A.

2) A unicidade e representatividade, isto é, que os interesses dos estudantes apenas podem ser defendidos por uma Associação unitária que represente os interesses de todos os estudantes e não apenas sócios das AAEE.

3) Democraticidade, que assegura a eleição de todos os cargos dirigentes, que implica a participação activa de todos os estudantes na vida associativa, que dá efectiva extensão de poder deliberativo a todos os estudantes, que controle todas as funções de direcção por parte de todos os estudantes."

III - QUE SE PASSA NA PRÁTICA?

Certos dirigentes associativos fazem uma aplicação muito duvidosa destes princípios gerais. Assim, para certos dirigentes a democraticidade da Associação estaria garantida pelo simples facto de terem sido eleitos democraticamente no princípio do ano; depois, eleitos com programas de trabalho tão genéricos onde cabem mundos e fundos, arrogam-se ao direito de falar em nome de todos os estudantes sob o pretexto de que está tudo incluído no programa aprovado! Promover antes disso amplas discussões nas turmas, em reuniões, etc., isso não é lá com eles.

Outros ainda, dizem que concordam com os princípios de democraticidade expostos, concordam com tudo isso; mas depois começam a dizer que o melhor é que certas reuniões sejam fechadas "por razões de segurança"... e quando se lhes aponta a contradição de por um lado defenderem que exista a democraticidade "que controle todas as funções de direcção por parte de todos os estudantes" (Declaração de Princípios), por outro defenderem reuniões de dirigentes fechadas aos estudantes, respondem que uma coisa são Princípios e outra são questões de "ordem tática"... (!?).

Outros ainda dizem que as discussões são abertas a todos os estudantes, que toda a gente pode trabalhar na Associação, etc., mas na prática as coisas passam-se de tal modo que o estudante "comum" (...) mais depressa se afasta da actividade associativa do que se aproxima dela. Ora com as suas "altas" discussões em termos pretensiosamente ultra-politizados, ora com frases ininteligíveis, certos dirigentes vão-se fechando na sua "panela", isolando-se, isolando-se, acabando por cair na maior indiferença dos estudantes que os rodeiam.

Vejamos um exemplo bem elucidativo, transcrito de um texto associativo:

"... por último, toda a conotação política que o tratamento de matérias sindicais ou da região ideológico-cultural acarreta, dada a interdependência das zonas superestruturais, o que não implica evidentemente, identidade de discursos: ..." (4)

Colitada da nossa pobre ignorância!

Por outro lado, as Associações estão normalmente estruturadas (é o caso da nossa) de tal forma que o estudante é psicologicamente impellido para um dilema: ou "passar a vida" nas "reuniões" da Associação, ou então não fazer nada nela. Ora isto é profundamente errado. Este "dilema" deve desaparecer.

(3) - "Declaração de Princípios" saída do IV Seminário de Estudos Associativos.

(4) - em "Uma linha de acção para o M.A. 1970"

(contribuição da lista "Osar lutar Osar Vencer" para o debate federativo em curso - pág. 1).

IV - MEDIDAS CONCRETAS

Apresenta-se como indispensável tomar medidas concretas para começar a corrigir os aspectos errados da situação actual da Associação.

Deverá iniciar-se uma discussão completa do que os estudantes consideram que deve ser o programa de trabalho da Associação para este ano; mesmo que um estudante não queira participar regularmente na actividade da Associação, ele deve poder controlar efectivamente aquilo que a Associação se dispõe a fazer.

Esta discussão é feita tradicionalmente no período de eleições da Associação: esse período é por lei dentro desta segunda quinzena de Novembro.

Atenção, pois, ao processo eleitoral.

V - CONCLUSÃO

Este texto, como qualquer outro, é um texto discutível. Os estudantes não devem ficar-se pela leitura passiva e sim criticá-lo naquilo que acharem que ele tem de bom ou de mau. Essa crítica será tida vivamente em conta pela redacção deste boletim: transmite-a!

O PROBLEMA DAS BICHAS RESOLVIDO

RESULTADOS PRÁTICOS DAS REUNIOES DOS ESTUDANTES DE QUÍMICA GERAL DE

17 e 18/XI/70

O problema das bichas foi resolvido!!! As dificuldades aparentes de tantos anos foram ultrapassadas, por finalmente, os estudantes (os únicos verdadeiramente interessados na resolução do problema) se terem decidido a pensar seriamente no assunto.

Será necessário focar o aspecto importantíssimo, de que, o critério "quem chega primeiro é melhor servido", também ACABOU !!!

Os alunos de Química Geral tendo como base a experiência dos seus colegas de Química Inorgânica e de elementos de Química-Física, na reunião de 17/11/70 (terça-feira) decidiram o seguinte:

- formar piquetes que funcionassem por turnos para registar as inscrições até à 1 hora da manhã e a partir das 6 horas até à hora de inscrição;
- formar uma comissão de propaganda;
- formar uma comissão para arranjos na horário em caso de necessidade;
- que o problema das turmas em excesso fosse resolvido na 1ª aula pelos estudantes e pelos professores;
- voltarem a reunir-se no dia seguinte.

A Reunião de dia 18 teve duas partes distintas: uma primeira em que se informou de como o processo tinha decorrido e se viu a necessidade dos estudantes se organizarem para poderem resolver os problemas com que diariamente se defrontam, e uma segunda em que alguns colaboradores da Associação, muito sinteticamente falaram da má estruturação e má orientação da Associação no ano passado, e das propostas que muito em breve vão apresentar acerca de como se deve estruturar e orientar a Associação.

Os estudantes que intervíram na segunda parte ressaltaram essencialmente o seguinte:

- necessidade dos estudantes se organizarem nos cursos;
- necessidade dos estudantes definirem um programa de trabalho a nível cultural, pedagógico e informativo.

Comissão de Informação de Química Geral

(saída da reunião de 18/11/70)